

LEITURA E ESCRITA NA OLIMPIÁDA DE LÍNGUA PORTUGUESA – ASPECTOS ENUNCIATIVOS EM *O AMARGO SABOR DA CASTANHA*

Madson Bruno Soares Estevam¹
Doutor em Estudos da Linguagem (SEE-PB)
Maria das Graças Soares Rodrigues²
Doutora em Linguística (UFRN)

RESUMO

Neste trabalho, busca-se, como objetivo, analisar os dispositivos textuais e enunciativos concernentes ao plano de texto, à responsabilidade enunciativa e aos conectores argumentativos, evidenciado a orientação argumentativa empreendida pelo participante, em *O amargo sabor da castanha*, artigo de opinião finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa. Para isso, a pesquisa filiou-se teoricamente à Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011, 2019) em consonância a estudos enunciativos (Rabatel, 2016, 2021; Passeggi *et al.* 2010, entre outros). Metodologicamente, tratou-se de uma análise de cunho interpretativista e viés qualitativo. Como resultados, percebeu-se que, concernente ao plano de texto, notou-se que ele pode ser visto como fixo, uma vez que seguiu a estrutura padrão do artigo de opinião, contendo título, autoria, introdução, desenvolvimento, conclusão e dados da escola e da professora orientadora. Em relação à responsabilidade enunciativa, notaram-se movimentos de assunção, com categorias como índice de pessoas, lexemas avaliativos e modalidades, e de mediação, com o gerenciamento das vozes de moradores locais e de um provérbio. No entanto, quando se averigua o texto por completo, pode-se ver que a assunção é predominante. Acerca dos conectores argumentativos, nota-se que são empregados marcando movimentos argumentativos de marcação e explicação dos argumentos, bem como de contra-argumentação forte.

Palavras-chave: Artigo de opinião. Responsabilidade Enunciativa. Orientação argumentativa.

RESUMEN

En este trabajo, el objetivo fue analizar los dispositivos textuales y enunciativos en torno al plan textual, la responsabilidad enunciativa y los conectores argumentativos, resaltando la orientación argumentativa emprendida por el participante, en “O amargo sabor da castanha” (“El sabor amargo de la castaña”), artículo de opinión finalista de la Olimpíada de Língua Portuguesa. Para ello, la investigación se adhirió teóricamente al Análisis Textual de los Discursos (Adam, 2011, 2019) en consonancia con los estudios enunciativos (Rabatel, 2016, 2021; Passeggi *et al.* 2010, entre otros). Metodológicamente se trata de un análisis interpretativo con un sesgo cualitativo. Como resultado, se observó que, en cuanto al plan del texto, se observó que puede verse como fijo, ya que siguió la estructura estándar del artículo de opinión, conteniendo título, autoría, introducción, desarrollo, conclusión y datos del escuela y el maestro guía. En relación a la responsabilidad enunciativa, se notaron movimientos de asunción, con categorías como índice de persona, lexemas y modalidades, y mediación, con el manejo de las voces de los vecinos y un proverbio. Sin embargo, cuando uno investiga el texto en su totalidad, puede ver que la asunción es predominante. En cuanto a los conectores argumentativos, se señala que se utilizan para marcar movimientos argumentativos de marcar y explicar argumentos, así como fuertes contraargumentos.

Palabras clave: Artículo de opinión. Responsabilidad Enunciativa. Orientación argumentativa.

¹ Endereço eletrônico: bruno.madson2011@gmail.com

² Endereço eletrônico: gracasrodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, fruto de uma parceria entre a Fundação Itaú Social e o Ministério da Educação, vem trazendo valiosas contribuições ao ensino da leitura e escrita nas escolas brasileiras, uma vez que promove desde a formação dos professores até a planos de sequências didáticas, as quais se voltam ao ensino dos gêneros discursivos.

Nesse sentido, com o passar dos anos, as escolas públicas, em especial os docentes de Língua Portuguesa, têm ganhado auxílio no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias, por parte dos estudantes, para que possam compreender a composição, o estilo e o conteúdo temático, as três partes fundamentais de cada gênero, conforme Bakhtin (2016).

Seguindo nessa linha de raciocínio acerca das ações de leitura e escrita desenvolvidas no âmbito da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é que se encontra nosso trabalho. Nele, propomos, como pergunta norteadora, a seguinte: como o plano de texto, a responsabilidade enunciativa e os conectores argumentativos auxiliam na orientação argumentativa evidenciada pelo participante em *O amargo sabor da castanha*, produção finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa?

Para responder a tal questão, propomos, como objetivo, o seguinte: analisar os dispositivos textuais e enunciativos concernentes ao plano de texto, à responsabilidade enunciativa e aos conectores argumentativos, evidenciado a orientação argumentativa empreendida pelo participante, em *O amargo sabor da castanha*, artigo de opinião finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa.

Em relação ao aparato teórico, a pesquisa filia-se à Análise Textual dos Discursos, quadro teórico fomentado por Adam (2011, 2019), no qual a Linguística de Texto é vista sob o domínio da Análise de Discurso. Além disso, como a própria proposta da ATD pressupõe, a fim de darmos conta do objeto, tecemos relações com teorias enunciativas, como a do ponto de vista (Rabatel, 2016, 2021).

A justificativa do trabalho reside na necessidade de aprofundarmos, ainda mais, os estudos discursivos e textuais acerca dos frutos dessa política pública de fomento aos gêneros discursivos, a Olimpíada de Língua Portuguesa. Ademais, também é válido perceber os aspectos textuais e enunciativos em *O amargo sabor da castanha* porque se trata de um artigo de opinião que conseguiu vencer várias etapas e chegar até a nacional. Nessa perspectiva, conhecer tais aspectos pode auxiliar os docentes no planejamento de suas aulas, bem como os

discentes participantes da Olimpíada, em relação à forma de organização da materialidade textual e a orientação argumentativa empreendida.

Em relação ao *corpus*, como já abordado, trata-se do artigo de opinião denominado *O amargo sabor da castanha*. O texto foi produzido pelo estudante Jônatas Oliveira de Farias e orientado pela docente Andrezza Soares Espínola de Amorim. A escola em que as ações pedagógicas ocorreram denomina-se Escola Estadual Alzira Lisboa e fica situada no interior da Paraíba, na cidade de Jacaraú. A escolha desse texto deu-se por causa da temática relevante: o trabalho infantil.

Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo de natureza interpretativista. Como categorias teóricas, fizemos uso do plano de texto, vendo-o como fixo ou ocasional, além das oito grandes categorias da responsabilidade enunciativa, bem como os conectores argumentativos. Todas essas categorias são elencadas por Adam (2011, 2019) ao abordar a configuração estrutural da Análise Textual dos Discursos. Sobre tais categorias, realizamos apontamentos na fundamentação teórica deste trabalho.

Por fim, em relação à estrutura desta pesquisa, temos, inicialmente, esta breve introdução, na qual apontamos a questão, o objetivo, a corrente teórica e o *corpus*; após essa seção, apresentamos a fundamentação teórica, a análise dos dados, as considerações finais do estudo e, por fim, as referências bibliográficas que foram utilizadas.

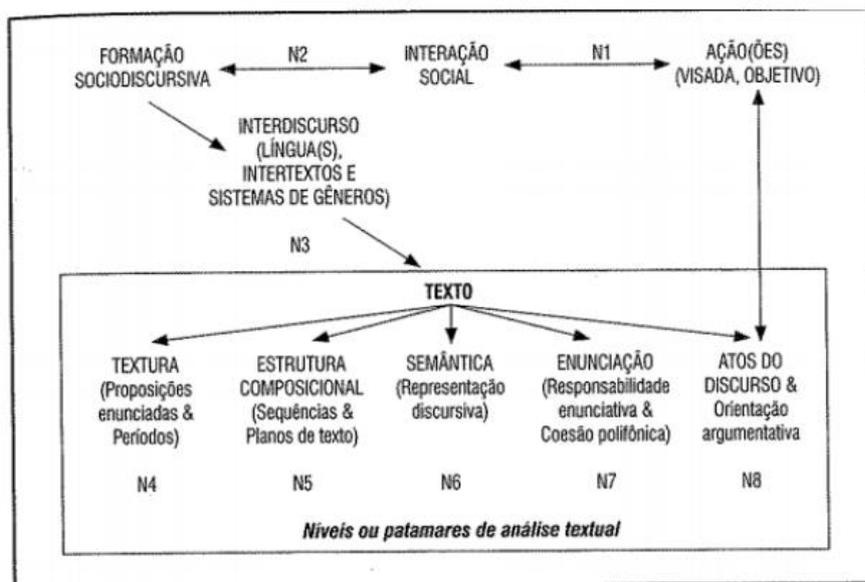
Fundamentação teórica

Análise Textual dos Discursos

A Análise Textual dos Discursos é uma vertente da Linguística de Texto que percebe essa corrente teórica como sendo imersa nas práticas discursivas. Adam (2011), ao propor essa vertente, assevera que para que aconteça a análise do texto faz-se necessária uma teoria do conjunto, uma vez que o texto é um objeto extremamente multifacetado. Dessa maneira, ao empregar a ATD, o analista realiza a análise das marcas textuais e das facetas discursivas que se fazem presentes nos enunciados.

Adam (2019), ao elencar a configuração da proposta, aponta oito níveis de estudo do texto/discurso. Vejamos, conforme figura a seguir.

Figura 1 – Níveis ou planos da Análise Textual dos Discursos



Fonte: Adam (2019, p. 35).

Mediante a figura, notamos que a proposta da ATD realiza a relação entre texto e discurso por meio de oito níveis ou planos de análise. Ao averiguar a proposta, notamos que as ações de linguagem, em uma enunciação, dão-se numa interação social, intermediada pelas formações sociodiscursivas; ademais, esse enunciado é formado em interdiscursos, ou seja, na formação de um enunciado outros estão presentes, o que atesta o caráter polifônico da vertente; nesse viés, esses interdiscursos se materializam textualmente por meio de uso de uma ou mais línguas e se articulam às práticas sociais por meio de um gênero discursivo, sendo o gênero o elo entre o discurso e o texto. Com o estudo dos gêneros, os analistas podem, por meio das marcas textuais, acessar o meio discursivo daquele ato enunciativo. Para isso, podem recorrer a vários níveis que englobam diferentes categorias, como as sequências textuais, presentes no nível 5, e a responsabilidade enunciativa, elencada no nível 7.

Plano de texto

O plano de texto é uma categoria, elencada pela Análise Textual dos Discursos, que demonstra a configuração estrutural que um determinado texto possui. Para Adam (2011), ele pode ser enxergado como o produto realizado por intermédio da união das partes menores que formam a composição textual.

Dessa forma, Adam (2011, p. 256) afirma:

Um texto pode ser constituído de trechos sucessivos que formam subconjuntos em seu interior. O reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis. A percepção de uma sucessão (estrutura que chamaremos sequencial, no sentido amplo do termo) é inseparável de uma compreensão sintética das partes e do conjunto que elas formam.

Com o excerto, notamos que, para o autor, um texto é formado por uma cadeia de sequências textuais, as quais apontam para um plano de texto. Nessa direção, estudar o plano de texto de uma produção textual é perceber as formas de organização utilizadas pelo produtor do texto e como elas encaminham a uma determinada orientação argumentativa.

Nessa direção, Marquesi, Elias e Cabral (2017, p. 14) apontam:

Por isso é que dizemos que o plano de texto permite observar a estrutura global do texto e, mais especificamente, a maneira como estão organizados os parágrafos, e até a ordem em que as palavras são apresentadas no texto (Cabral, 2013). Essa possibilidade oferecida pelo plano de texto, segundo essa autora, é importante tanto para a compreensão como para a produção, pois tanto para perceber quanto para elaborar a estrutura global de um texto temos de recorrer a nossos conhecimentos.

Logo, ao analisarmos a estrutura de um artigo de opinião, perceber o plano do texto é fundamental, uma vez que as escolhas lexicais, bem como a forma de organização textual revelam as estratégias empregadas pelo participante – no caso, um aluno de escola pública – com o intuito de convencer uma banca de especialistas, abordando a temática do certame que é “O lugar onde vivo”.

Ponto de vista e responsabilidade enunciativa

O ponto de vista diz respeito a uma forma de predicação acerca de algum objeto de discurso referenciado. Para Rabatel (2017), ele pode ser definido como:

[...] todo enunciado que predica informações sobre não importa que objeto do discurso, dando não apenas informações sobre o objeto (relativos à sua denotação), mas também, sobre a forma como o enunciator observa o objeto, expressando, assim, um PDV. O objeto do PDV pode ser um indivíduo, um coletivo, um anônimo, e pode exprimir PDV singulares ou coletivos, originais ou estereotipados.

Conforme o fragmento, notamos que o autor aponta que o ponto de vista (PDV) é formado por predicções de informação sobre objetos de discurso. Tais objetos podem ser

perspectivados de distintas formas e os PDV podem ser manifestados de modo singular, coletivo, original e estereotipado.

Uma vez expresso um PDV, o locutor, aquele que enuncia, pode assumir o engajamento pelo dito, realizando, dessa forma, a assunção da responsabilidade enunciativa, e tornando-se, portanto, o locutor enunciador primeiro (L1/E1), ou pode mediar o dizer, convocando à cena enunciativa enunciadores segundos (e2). Os conceitos de locutor enunciador primeiro (L1/E1) e de enunciador segundo (e2) são provenientes dos estudos enunciativos de Rabatel (2015).

Vejamos as definições para o autor:

Locutor é a instância que profere os enunciados, como a fonte da atualização e da língua em discurso, oralmente ou por escrito. Quanto ao enunciador, ele é a fonte dos pontos de vista contidos em uma predicação [...]. Essas duas instâncias andam juntas a maior parte do tempo (não há enunciador sem locutor e vice-versa) [...] (Rabatel, 2015, p. 158).

Definido PDV, L1/E1 e e2, passemos à noção de responsabilidade enunciativa. Passeggi *et al.* (2010), sobre ela, afirmam: a responsabilidade enunciativa ou ponto de vista (pdv) consiste na assunção por determinadas entidades ou instâncias do conteúdo do que é enunciado, ou na atribuição de alguns enunciados ou pdv a certas instâncias.

Nessa perspectiva, notamos que a responsabilidade enunciativa evidencia o caráter polifônico da linguagem, demonstrando um jogo entre a assunção do L1/E1 ou a mediação do dizer, fato que faz com que vozes alheias sejam convocadas à enunciação. Adam (2011) elenca oito grandes categorias que podem ser usadas para que se analise a assunção ou mediação do dizer, a saber: índices de pessoas, dêiticos espaciais e temporais, tempos verbais, modalidades, diferentes tipos de representação da fala, indicações de quadros mediadores, fenômenos de modalização autonímica e indicações de um suporte de percepções e de pensamentos relatados.

Conectores argumentativos

Para Adam (2011, p. 189-190), os conectores argumentativos associam as funções de segmentação, de responsabilidade enunciativa e de orientação argumentativa dos enunciados. O autor aponta quatro grandes categorias de conectores argumentativos. Vejamos, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Conectores argumentativos para Adam (2011)

Conectores	Exemplos
Conectores argumentativos marcadores do argumento	Porque, já [uma vez] que, pois, como, mesmo, aliás, por sinal etc.
Conectores argumentativos marcadores da conclusão	Portanto, então, em consequência etc.
Conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte	Mas, porém, contudo, entretanto, no entanto etc.
Conectores contra-argumentativos marcadores de argumentos fracos	Certamente, embora, apesar de que, ainda que etc.

Fonte: Adam (2011, p. 189-191).

Percebemos que, para o autor, existem quatro grandes grupos de conectores argumentativos. Os marcadores de argumentos são aqueles que demonstram um ponto de vista acerca de um objeto de discurso referenciado, por exemplo, os conectores exemplificativos, como o “pois” e o “porque”. Há também os marcadores de conclusão, como o “portanto” e o “logo”. Em relação aos contra-argumentativos, percebemos a presença forte dos opositores, como o “mas” e o “entretanto”. Já no campo dos contra-argumentativos fracos, notamos a presença de conectores como “ainda que” e “embora”, conectores esses que, apesar de trazerem uma “quebra” ao ponto de vista que está sendo defendido, não apresentam grande oposição.

Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e o gênero discursivo artigo de opinião

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é oriunda do Programa Escrevendo o Futuro, o qual foi criado em 2002 pela Fundação Itaú Social e pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. As ações do programa sempre visaram ao desenvolvimento das competências e habilidades em Língua Portuguesa.

Em 2008, surgiu a parceria da Fundação Itaú Social e do Ministério da Educação. Nessa direção, é nesse ano que a Olimpíada ganha *status* de política pública. Esse certame promove o ensino dos gêneros discursivos, sendo trabalhados os seguintes: poema (5º ano do Ensino Fundamental), memórias literárias (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), crônica (8º e 9º anos do Ensino Fundamental), documentário (1º e 2º anos do Ensino Médio) e artigo de opinião (3º ano do Ensino Médio).

Os gêneros discursivos são construções sociais que manifestam as diferentes intenções do enunciador, sejam elas de informar, entreter, argumentar, entre outras. Como estão ligados às necessidades comunicativas, os gêneros discursivos não podem ser enumerados e quantificados em sua totalidade, uma vez que se adequam às situações comunicativas. Bakhtin (2016, p. 12), ao comentar sua definição de gêneros discursivos, afirma que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”.

Ao abordar a composição dos gêneros, Bakhtin (2016, p. 15) afirma que eles se configuram mediante alguns elementos constituintes, os quais seriam: conteúdo temático, estilo e forma composicional. Adam (2011), por seu turno, ao realizar a análise da composição dos gêneros, informa que eles são definidos por meio da organização textual e do plano de texto.

Neste trabalho, escolhemos analisar o gênero discursivo artigo de opinião, que pode ser definido como, segundo Boff, Köche e Marinello (2009, p. 1): “[...] texto em que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade”. Com isso, vemos a relevância de se trabalhar com tal gênero, uma vez que ele realiza a relação entre as vivências cotidianas dos alunos, o papel da escola de instrução, e a construção de um ensino que se volte à realidade discente, auxiliando no desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Análise dos dados

A seguir, apresentamos, em forma de quadro, o artigo de opinião denominado *O amargo sabor da castanha*, já demarcada a estruturação do seu plano de texto. O texto foi produzido por Jônatas Oliveira de Farias.

Quadro 2 – Texto analisado

Título	O amargo sabor da Castanha
Autoria	Jônatas Oliveira de Farias
Introdução	<p>Jacaraú é um município paraibano, localizado próximo a João Pessoa, capital do Estado, com população de aproximadamente 15.000 habitantes. Nos últimos anos o pequeno município ficou conhecido como “Terra da castanha de caju”, produto que movimenta parte significante da economia municipal, todavia, a castanha tão saborosa que consumimos esconde um grave problema: a mão de obra infantil que emprega. O trabalho com esse produto, apesar de gerar renda para centenas de famílias jacarauenses, está estimulando o aumento do índice de crianças expostas diariamente ao trabalho braçal, cada vez mais cedo.</p>
Desenvolvimento	<p>Ainda que algumas pessoas possam afirmar que o trabalho precoce seja benéfico para a formação do jovem, fazendo-o valorizar cada conquista, a verdade é que, segundo o Art. 60 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “É proibido qualquer trabalho a menores de 14 anos, salvo na condição de aprendiz”. Quando autorizado, o plano de trabalho deve ser compatível com os princípios dessa lei e não pode, em hipótese alguma, expor a criança a situações que apresentem perigo, como as encontradas na produção da castanha.</p>
Desenvolvimento	<p>Minha preocupação começou a crescer a partir do momento em que fui pesquisar sobre o assunto para um trabalho escolar. Juntamente com um grupo de amigos, visitamos famílias que trabalham com a produção da castanha nas redondezas da cidade. Na ocasião, não imaginava a real proporção do problema: cinco de oito famílias entrevistadas afirmam utilizar mão de obra infantil, dos seus próprios filhos, e disseram que muitos deles começam a trabalhar com apenas 3 anos.</p>
Desenvolvimento	<p>As condições de trabalho que esses menores enfrentam são um ponto a considerar, visto que muitos colhem, assam e quebram a castanha sem nenhuma proteção. Crua, a castanha solta um tipo de óleo ácido, o Líquido da Castanha de Caju (LCC) que provoca queimaduras, alergias e pode, a longo prazo, apagar as digitais das crianças. Além disso, a queima pode causar acidentes, sobretudo, com crianças pequenas.</p>

Desenvolvimento	É importante destacar , contudo, que a atividade com a castanha de caju, garante a renda familiar mensal de grande parte dos moradores locais, a senhora Maria das Graças, que trabalha quebrando castanha há dez anos, nos disse que sem esse trabalho, não sabe o que fazer para se sustentar. Nesse contexto, apesar dos problemas que envolvem essa atividade indispensável na comunidade, pois, se ela não existisse a taxa de desemprego atingiria boa parcela dos residentes locais envolvidos com a castanha. Constatei também que existem famílias que trabalham com a castanha há vinte anos, sem nenhum benefício, e se por algum motivo fossem impedidos de trabalhar, estariam em total desgraça , pois não possuem nenhuma qualificação profissional .
Conclusão	Posso concluir que o problema é enorme e de difícil solução. No entanto, um grande projeto que envolva os setores da sociedade, desde o cidadão comum até as autoridades constituídas, passando pelas ONGs e associações de toda ordem, pode ser o início da resolução do problema. A implantação de uma fiscalização justa e precisa para evitar que essas crianças trabalhem, seria o fornecimento de transporte, saúde e educação de qualidade. É importante também constituir associações para legalizar o trabalho com a castanha inibindo então o trabalho infantil. Essas atitudes certamente minimizará o problema, afinal, como diz o provérbio português “ Os fins não justificam os meios ”.
Dados do professor	Professora: Andrezza Soares Espínola de Amorim
Dados da escola	Escola: E. E. E. F. M. Alzira Lisboa – Jacaraú (PB)

Fonte: o autor, com dados da Olimpíada.

Em relação ao plano de texto, notamos que, de forma mais abrangente, a estrutura desse artigo de opinião possui título, autoria do aluno que produziu, um parágrafo de introdução, quatro de desenvolvimento de argumentos e um de conclusão, dados da professora orientadora e dados da escola.

Acerca da introdução, o L1/E1 inicia a articulação de seu texto abordando o local de pertença, a cidade de Jacaraú, no interior da Paraíba. Após isso, o enunciador aborda a temática de âmbito local que fomentou sua discussão: a mão de obra infantil utilizada na produção de castanhas. Por fim, o L1/E1 afirma que, apesar de proporcionar renda a uma população carente, essa produção traz um trabalho braçal às crianças.

Concernente ao desenvolvimento dos argumentos, no primeiro parágrafo, o L1/E1 aborda que, mesmo que algumas pessoas discordem, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não deve ocorrer o trabalho infantil; no segundo parágrafo, em primeira pessoa do singular, o enunciador aborda o que o levou a pesquisar sobre o assunto: uma pesquisa

escolar o fez conhecer essa triste realidade do trabalho infantil; no terceiro parágrafo, são abordadas as mazelas reveladas pela produção precoce; por fim, no quarto parágrafo, o autor contra-argumenta, porquanto a produção de castanhas, mesmo trazendo tantos males, é necessária a uma população de renda baixíssima.

Por fim, na conclusão do texto, o L1/E1 afirma que as possibilidades de solução não são fáceis, mas que é necessário lutar, com o intuito de que as crianças sejam poupadas. Nessa direção, o estudante propõe vários agentes, como organizações não governamentais, para que possam alterar essa triste realidade.

Ao analisarmos a estruturação do texto, notamos que o L1/E1 organiza sua produção, no que concerne à estruturação textual, ao plano de texto fixo. Dessa forma, ele utiliza as três partes prototípicas do gênero: introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como as demais informações relevantes: o título e os dados da autoria.

Comentado sobre o plano de texto, passemos ao ponto de vista e à responsabilidade enunciativa.

Na introdução do texto, notamos a presença de dêiticos espaciais e temporais que demarcam o lugar de fala do participante: “Jacaraú”, “município paraibano”, “João Pessoa”, “capital do Estado” e “nos últimos anos”. Nesse fragmento, enxergamos a assunção da responsabilidade enunciativa, uma vez que é a instância responsável pelas informações sobre o município. Depois disso, enxergamos lexemas avaliativos e axiológicos que demarcam o PDV sobre a problemática da produção de castanha de caju: a castanha é “saborosa”, mas é produzida por trabalho infantil, o que é considerado um problema “grave”. Por fim, temos a construção verbal “está estimulando”, que demonstra que a produção desse produto alimentício tende a aumentar os índices de crianças expostas ao trabalho.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento, notamos um movimento de mediação e de assunção da responsabilidade enunciativa. No início do primeiro período, vemos que o L1/E1 traz vozes dissonantes a sua argumentação: algumas pessoas afirmam que o trabalho infantil propicia benefícios. Todavia, a fim de contrapor esses argumentos, o L1/E1 media o dizer e enuncia um argumento de autoridade, os dados do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ao final do período, notamos a assunção da RE com o uso de “em hipótese alguma” e o lexema “perigo”.

No segundo parágrafo de desenvolvimento, notamos a assunção da RE com o uso do índice de pessoas em “minha” e “visitamos”, quando o L1/E1 aborda que ampliou sua preocupação ao perceber o tamanho da adversidade. Após isso, visualizamos o uso do discurso

segundo em “cinco de oito famílias entrevistadas afirmam utilizar mão de obra infantil, dos seus próprios filhos, e disseram que muitos deles começam a trabalhar com apenas 3 anos”. Nessa perspectiva, vemos o uso de diferentes categorias do quadro adaptado de Passeggi *et al.* (2010), como o índice de pessoas, os lexemas avaliativos e axiológicos e o quadro mediador – segundo.

No terceiro parágrafo de desenvolvimento, notamos a presença de uma caracterização acerca dos perigos da produção da castanha. Para fazer isso, vemos que o L1/E1 discorre, apresentando seu PDV, acerca dos problemas causados pelo “Líquido da Castanha de Caju (LCC)”. Em relação à orientação argumentativa, notamos que esse parágrafo tem a serventia de demonstrar, de forma argumentativa, as dificuldades severas que podem ser causadas quando crianças e adolescentes participam ativamente da produção desse gênero.

No quarto parágrafo de desenvolvimento, o L1/E1 desenvolve uma contra-argumentação em relação aos seus dizeres anteriores. A instância enunciativa demonstra que, apesar das adversidades, é essa produção que garante o sustento de grande parcela da população local. Em relação à assunção da RE, vemos várias marcas que a atestam: sem a produção, a população estaria em “total desgraça”, bem como essas pessoas “não possuem nenhuma qualificação profissional”.

Por fim, no parágrafo de conclusão, notamos que o L1/E1 assume e medeia a RE. Algumas marcas da assunção são: “enorme e difícil”, lexemas que demarcam a dificuldade de encontrar soluções para a problemática; “justa e precisa”, formas de fiscalização necessárias; “certamente”, para abordar as maneiras que, se postas em prática, resultarão em boas mudanças. Em relação à mediação, notamos a presença, em discurso direto, do provérbio português “Os fins não justificam os meios”.

Também percebemos, na conclusão do texto, o uso da modalidade objetiva, presente na categoria modalidades do quadro adaptado de Passeggi *et al.* (2010). Para a instância enunciativa, faz-se necessário “um grande projeto que envolva os setores da sociedade, desde o cidadão comum até as autoridades constituídas, passando pelas ONGs e associações de toda ordem, pode ser o início da resolução do problema”. Dessa maneira, vemos que, para a instância enunciativa, são relevantes diferentes agentes sociais, a fim de transformar a degradante situação do trabalho infantil na produção da castanha de caju.

Concernente aos conectores argumentativos, notamos que eles auxiliam na construção da orientação argumentativa empreendida pelo participante.

Vejamos e comentemos sobre alguns excertos.

Nos últimos anos o pequeno município ficou conhecido como ‘Terra da castanha de caju’, produto que movimentava parte significativa da economia municipal, **todavia**, a castanha tão saborosa que consumimos esconde um grave problema: a mão de obra infantil que emprega.

Nesse fragmento, percebemos que o conector “todavia” exerce a função de trazer uma contraposição forte de argumentos, pois, mediante seu uso, notamos uma oposição de ideias: a produção de castanhas de caju para consumo é primordial aos munícipes de Jacaraú; no entanto, está atrelada ao trabalho infantil. Com o emprego desse conector, o L1/E1 consegue, depois de apresentar seu lugar de pertencimento, levar a temática de âmbito local ao centro da discussão.

As condições de trabalho que esses menores enfrentam são um ponto a considerar, **visto que** muitos colhem, assam e quebram a castanha sem nenhuma proteção.

Com a utilização de “visto que”, notamos que o L1/E1 emprega o conector no sentido de explicação do argumento. Para ele, as condições insalubres da produção de castanha devem ser revistas, uma vez que não há proteção para crianças e adolescentes que praticam esse trabalho de teor braçal. A orientação argumentativa empreendida é demonstrar o quão problemático é o processo dessa produção.

É importante destacar, **contudo**, que a atividade com a castanha de caju, garante a renda familiar mensal de grande parte dos moradores locais, a senhora Maria das Graças, que trabalha quebrando castanha há dez anos, nos disse que sem esse trabalho, não sabe o que fazer para se sustentar.

Após argumentar e apresentar todas as adversidades envolvidas na produção comercial da castanha de caju, o L1/E1 contra-argumenta. Para ele, apesar dos problemas envolvidos, a atividade é primordial à cidade. Com o objetivo de demarcar sua orientação argumentativa, a instância enunciativa utiliza o conector “contudo” como um conectivo contra-argumentativo marcador de um argumento forte, pois essa produção é a principal fonte de renda de muitos moradores locais.

Nesse contexto, apesar dos problemas que envolvem essa atividade indispensável na comunidade, pois, se ela não existisse a taxa de desemprego atingiria **boa parcela** dos residentes locais envolvidos com a castanha.

Nesse fragmento, notamos que o L1/E1 continua seguindo com o caminho argumentativo que vinha empreendendo no excerto anterior. Para ele, caso não houvesse essa produção, os índices de pessoas sem emprego seriam elevados. Com a finalidade de fortalecer esse argumento, é utilizado o conector “pois”, como um elemento textual marcador de argumento.

Realizadas as análises do plano de texto, da responsabilidade enunciativa e dos conectores argumentativos, passamos às considerações finais do trabalho.

Considerações finais

Neste trabalho, tivemos, como objetivo, analisar os dispositivos textuais e enunciativos concernentes ao plano de texto, à responsabilidade enunciativa e aos conectores argumentativos, evidenciado a orientação argumentativa empreendida pelo participante em *O amargo sabor da castanha*, artigo de opinião finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa.

Para isso, realizamos a análise do artigo de opinião escolhido, o qual é fruto de uma política pública que vem incentivando, com ênfase, o ensino dos gêneros discursivos na sala de aula, a Olimpíada de Língua Portuguesa. Tal certame, juntamente ao programa que o fomenta, a cada ano, vem ganhando mais relevância, seja pela promoção do ensino de gêneros, seja pelas formações oferecidas aos docentes brasileiros.

De forma sucinta, como resultados, percebemos que, concernente ao plano de texto, ele pode ser visto como fixo, uma vez que segue a estrutura padrão do artigo de opinião, contendo título, autoria, introdução, desenvolvimento, conclusão e dados da escola e da professora orientadora. Em relação à responsabilidade enunciativa, visualizamos movimentos de assunção, com categorias como índice de pessoas, lexemas avaliativos e modalidades, e de mediação, com o gerenciamento das vozes de moradores locais e de um provérbio. No entanto, quando averiguamos o texto por completo, notamos que a assunção é predominante. Acerca dos conectores argumentativos, vemos que são empregados marcando movimentos argumentativos de marcação e explicação dos argumentos, bem como de contra-argumentação forte.

Dessa forma, vemos que os objetivos empreendidos para o trabalho foram cumpridos. Como propostas para pesquisas futuras, pensamos que outras categorias da Análise Textual dos Discursos, como sequências textuais e representações discursivas, podem ser averiguadas nesse *corpus*, tendo em vista a relevância da Olimpíada de Língua Portuguesa para professores e estudantes do nosso país.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. **Textos**: Tipos e protótipos. Coordenação da tradução: Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2019.
- ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual**: introdução à Análise Textual dos Discursos. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues *et al.* 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, v. 7, n. 13, 2009.
- MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Planos de texto, sequências textuais e orientação argumentativa. *In*: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecido Lino; ELIAS, Vanda Maria (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.
- PASSEGGI, Luis Alvaro Sgadari *et al.* A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. *In*: LEITE, Marli Quadros; BENTES, Ana Christina. **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PORTAL ESCREVENDO O FUTURO. **Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- RABATEL, Alain. **Homo narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDUFRN, 2021. v. 2.
- RABATEL, Alain. **Pour une lecture linguistique et critique des médias**: empathie, éthique, point(s) de vue. Limoges: Lambert-Lucas, 2017.
- RABATEL, Alain. **Homo narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa: pontos de vista e lógica da narração: teoria e análise. Tradução: Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi e João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.
- RABATEL, Alain. Re-torno sobre um percurso em enunciação – uma entrevista com Alain Rabatel. **Entremeios**: Revista de Estudos do Discurso, v. 11, jul./dez., 2015.